

Os desafios do DaF na graduação e na extensão da UFPB

Luciane Leipnitz¹

Titel: Die Herausforderungen von DaF in der Graduierung und in der Weiterbildung bei UFPB

Title: The challenges of DaF at the undergraduate and extension programs of UFPB

Palavras-chave: DaF na graduação - DaF na extensão - Bacharelado em Tradução

Schlüsselwörter: DaF in der Graduierung - DaF in der Weiterbildung -
Übersetzungswissenschaft

Key-words: DaF in Undergraduate Programs - DaF in Extension Programs - Bachelor in Translation

Introdução

Neste trabalho, faz-se um breve retorno às origens da inserção da Língua Alemã no nordeste do Brasil, mais especificamente no contexto do ensino do idioma na graduação e na extensão na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Busca-se, com este breve relato, afirmar uma tradição de ensino que remonta há mais de 60 anos, apresentando alguns desafios e algumas conquistas do ensino de DaF na cidade de João Pessoa/PB.

Algumas propostas para adequações temporárias à realidade local atual e ações de incentivo à formação na Língua Alemã fecham o texto, apontando perspectivas para o DaF na UFPB.

1. A história da Língua Alemã na Paraíba e na UFPB

¹ Professora no Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba. Email: luciane.leipnitz@gmail.com.

Leipnitz,L. – Os desafios do DaF na graduação e na extensão da UFPB

Já a partir da Segunda Guerra Mundial, tem-se o relato do ensino de língua e cultura alemã em escolas no interior do nordeste brasileiro. Naquela época, segundo relatos de ex-alunos e professores aposentados de Língua Alemã, religiosos alemães, fugidos de condições políticas e econômicas adversas na Alemanha², refugiaram-se em cidades do interior dos estados da região nordeste e deram início ao ensino da Língua Alemã nas escolas. Estas escolas, normalmente, trabalhavam em regime de internato ou semi-internato, e a elas eram confiados os filhos e filhas de famílias mais abastadas para receberem uma “boa educação”.

Nos anos de 1950, um grupo de professores resolve oferecer cursos gratuitos de línguas estrangeiras para a comunidade na cidade de João Pessoa, sendo as primeiras turmas ministradas em salas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Paraíba (FAFI), no centro da cidade. Pouco mais tarde, cria-se, na então Universidade da Paraíba (ainda estadual), o curso de Letras Anglo-Germânicas (Decreto nº 43.733 de 21/05/1958 - D.O.U. 22/05/1958), no qual se tem registro da disciplina de Língua Alemã na graduação³.

Com a federalização da Universidade (Lei nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960) e a concretização do campus universitário já em 1965, tem-se a centralização das faculdades, antes espalhadas em diversos prédios na cidade de João Pessoa, para a atual Cidade Universitária, e os cursos de línguas passam a funcionar no que hoje corresponde ao Campus I da UFPB. Esses cursos são os precursores do Programa Departamental de Extensão (PRODELE) do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM) do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA), que, ao longo dessas décadas, oportunizou a aprendizagem de línguas estrangeiras (alemão, espanhol, francês e inglês) a alunos, professores, funcionários e comunidade em geral (BÜHLER, PEREIRA e LUCENA 2015).

Dentro da proposta do Projeto Reuni do Governo Federal, há, mais recentemente, a expansão do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), com a criação de dois novos cursos: o Bacharelado em Tradução (CTrad) e o Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA).

² Sobre a imigração alemã no Brasil e os movimentos de migração de alemães em território brasileiro, confira os textos de Gregory (s.d.), Couto (2012) e Struck (2015).

³ Este curso não mais existe na UFPB.

Leipnitz, L. – Os desafios do DaF na graduação e na extensão da UFPB

O Curso de Bacharelado em Tradução (Resolução nº 33 do Consepe/UFPB) é fruto da luta de professores da Universidade Federal da Paraíba, que buscaram oferecer uma formação específica em Tradução, que integrasse teoria e prática, e surgiu também da demanda de alunos de Letras por um curso de graduação para além das licenciaturas (DANTAS, DOURADO e ASSIS 2013). O Curso tem currículo diferenciado que prevê a formação em duas línguas estrangeiras (atualmente inglês como L1 e alemão, espanhol ou francês como L2 na Tradução). A partir do quarto período do curso, o aluno passa a frequentar disciplinas da segunda língua da tradução, para a qual deveria apresentar um nível B1 de conhecimento⁴, a ser adquirido em cursos particulares de língua estrangeira ou na extensão da própria universidade.

O Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) oferece uma formação acadêmica para negociadores, aos quais são ofertadas disciplinas de línguas espanhola, francesa e inglesa aplicadas. A Língua Alemã não consta no currículo do curso, obrigando muitos dos alunos do LEA a buscar, nos cursos de extensão ou como matrícula especial na Tradução, a formação em mais essa língua estrangeira, tão importante nas negociações internacionais.

2. Situação atual da Língua Alemã na UFPB

O PRODELE abrigou, até 2013, cursos de línguas inglesa, espanhola, francesa e alemã. Tratava-se de um espaço para formação docente inicial, destinado a alunos da graduação em Letras, na condição de estagiários. O programa envolvia docentes do DLEM que atuavam como coordenadores e tutores. No caso específico da Língua Alemã, como não há licenciatura em Letras-Alemão na UFPB, os docentes da graduação em Letras e da graduação em Tradução sempre estiveram à frente dos cursos de Língua Alemã na extensão. Além destes professores, também ex-alunos dos cursos de Língua Alemã da extensão e graduandos de outros cursos da UFPB, com vivência de intercâmbio na Alemanha e/ou cursos de especialização no ensino de DaF (*Fernstudium* na UFBA em Salvador, por exemplo), sempre demonstraram interesse e engajamento pela continuidade do ensino da Língua Alemã para a comunidade acadêmica e externa.

⁴ De acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QEQR).

Leipnitz, L. – Os desafios do DaF na graduação e na extensão da UFPB

Entretanto, após uma reestruturação na UFPB, o PRODELE deixa de existir no formato de um projeto departamental e os cursos de línguas estrangeiras passam a ser cadastrados como projetos individuais de professores, por meio de Edital FLUEX no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SigProj) do Governo Federal. Neste sistema, cada curso de língua estrangeira ministrado na Universidade corresponde a um projeto único e de cadastramento individual pelo professor responsável.

Além dessa alteração, inúmeros entraves burocráticos levaram à redução de turmas e, até mesmo, ao fechamento de alguns dos cursos de língua estrangeira na extensão da UFPB. A Língua Alemã manteve seus cursos, ministrados então unicamente por professores da graduação, tendo em vista a impossibilidade de alunos que não tenham formação em Letras-Licenciatura atuarem como instrutores na extensão da Universidade⁵.

O Curso de Bacharelado em Tradução, criado em 2009, oferecia, até 2011, a possibilidade de ingresso na Língua Alemã como opção de primeira língua (o ingressante optava por umas das quatro línguas oferecidas no Curso – alemão, espanhol, francês ou inglês). Tendo em vista o baixo ingresso nas Línguas Alemã, Francesa e Espanhola como L1 da Tradução, restringe-se à Língua Inglesa como idioma de primeira opção, e as demais línguas estrangeiras permanecem no currículo do Curso como L2 da Tradução. Também para a L2, como já referimos, é exigido ao ingressante um conhecimento mínimo em língua estrangeira (nível B1 do QECR), o qual poderia ser alcançado pela frequência aos cursos de extensão ou a cursos particulares de idiomas.

Portanto, são inúmeras as razões que justificam a manutenção dos cursos de extensão em Língua Alemã na Universidade Federal da Paraíba. Como ponto de partida, citam-se os objetivos dos cursos de extensão em Língua Alemã, quais sejam: 1) possibilitar à comunidade acadêmica e desenvolvimento linguístico e discursivo na língua alemã; 2) promover o pensamento crítico e o exercício da cidadania, tomando a língua estrangeira como lugar de interação social e busca de conhecimento; 3) habilitar os estudantes para a leitura em Língua Alemã de textos em suas áreas de interesse; 4) capacitar os estudantes a concorrer a bolsas oferecidas pelos programas Ciências e Idiomas sem Fronteiras, pelo DAAD e pelas parcerias entre a UFPB e universidades

⁵ Conforme já referido no texto, não há Licenciatura em Letras Alemão-Português na UFPB.

Leipnitz,L. – Os desafios do DaF na graduação e na extensão da UFPB

alemãs, que oportunizam a vivência no exterior e a imersão na língua e na cultura alemã. A estes objetivos soma-se a importância, para a comunidade acadêmica, especialmente, da aprendizagem da Língua Alemã como condição imprescindível a uma formação ampla e que capacite ao mercado de trabalho, além da possibilidade de intercâmbio e experiência profissional na Alemanha, na Áustria ou na Suíça. Acrescente-se a isto também o fato de que a formação na extensão em Língua Alemã é condição para a capacitação de alunos do Bacharelado em Tradução, cujo requisito de entrada para segunda língua exige um conhecimento linguístico mínimo, que permita o desenvolvimento de outras subcompetências específicas para o exercício da atividade tradutória (PACTE 2003).

3. Desafios e perspectivas do DaF na UFPB

Tendo em vista as dificuldades apresentadas com relação às possibilidades de aprendizagem da Língua Alemã na UFPB: 1º) os problemas enfrentados pela extensão, com a redução de cursos e professores e, por conseguinte, 2º) a impossibilidade de nivelamento para a língua de segunda opção no Curso de Tradução, tem-se buscado alternativas, ao menos temporárias, ao ensino de DaF nesta Universidade. Dentre elas destacamos: 1º) extinção de exigência de conhecimento mínimo na Língua Alemã para o ingresso no Curso de Bacharelado em Tradução, o que deverá contribuir para o aumento do ingresso no Curso e na opção pela Língua Alemã; 2º) alteração das disciplinas de segunda opção de língua estrangeira no Curso de Tradução de obrigatórias para optativas na grade curricular do curso, o que possibilita a matrícula a alunos de outros cursos da UFPB e incrementa o ingresso nas disciplinas de Língua Alemã.

Embora consideremos que não se tratem das melhores soluções, acreditamos serem medidas provisórias para o momento atual com relação ao DaF na UFPB. Esperamos poder, em um breve período de tempo, voltar a oferecer o alemão como L1 de ingresso no Curso de Tradução, assim como as demais línguas estrangeiras (espanhol e francês). Acreditamos também que o incremento da Língua Alemã no Curso de Tradução poderá levar em sua esteira ao incremento do DaF na extensão da Universidade.

Leipnitz, L. – Os desafios do DaF na graduação e na extensão da UFPB

Necessário se faz ressaltar aqui que, mesmo com um reduzido número de alunos, tanto nos cursos de Língua Alemã na extensão (em níveis mais avançados) quanto como segunda língua no Curso de Tradução, dentre os alunos que frequentam os cursos e disciplinas há resultados extremamente satisfatórios com relação ao nível de conhecimento alcançado na língua, o que fica evidente nas conquistas de bolsas de estudo em universidades alemãs parceiras da UFPB (Universidade de Vechta e Hamburg) e no alto nível de proficiência apresentado pelos estudantes egressos do Curso de Tradução (haja vista os trabalhos de conclusão disponíveis em <http://www.cchla.ufpb.br/ctrad/>).

Acrescente-se a isto a formação de alunos-professores, visivelmente engajados como multiplicadores, que ministram aulas de Língua Alemã de forma voluntária a colegas de cursos de graduação da Universidade. Além destes, há alunos egressos e ex-intercambistas na Alemanha que atuam no ensino de DaF em cursos regulares de Língua Alemã na cidade de João Pessoa.

Com vistas a contribuir para o incremento do interesse pela Língua Alemã na UFPB, algumas ações tem buscado oferecer um primeiro contato com a língua, de forma mais descontraída do que no do ambiente mais formal da sala de aula. Nesta direção, tem-se a promoção de atividades extracurriculares, tanto no Curso de Bacharelado em Tradução, quanto na extensão da Universidade, para alunos da UFPB e da comunidade paraibana, como oficinas de língua alemã para iniciantes, ciclos de debate sobre língua e cultura alemã, sobre cinema alemão, apresentações musicais, relatos de experiência de intercambistas na Alemanha e de estudantes alemães no Brasil, apresentação de trabalhos de conclusão do Curso de Tradução que envolvam traduções da Língua Alemã, dentre outras.

Referências bibliográficas

- BÜHLER, Rosilma D. A.; PEREIRA, Vinícius L. dos S.; LUCENA, Érika F. C. ‘Língua Alemã para a comunidade’: relatos de experiências em cursos de Extensão na Universidade Federal da Paraíba. *Anais - 9. Congresso Brasileiro de Professores de Alemão*. Universidade Federal do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo/RS. 22 a 24 de julho de 2015.
- COUTO, L. C. Sobrevoos pela História do Ensino de Alemão-LE no Brasil. In: *Revista HELB* 6(6), 1/2012. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php?>

Leipnitz, L. – Os desafios do DaF na graduação e na extensão da UFPB

[option=com_content&view=article&id=199:sobrevoo-pela-historia-do-ensino-de-alemao-le-no-brasil&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17](#)>. (Acesso em: 28/02/2016).

DANTAS, Marta Pragana; DOURADO, Maura; ASSIS, Roberto Carlos de. Os Estudos da Tradução na Universidade Federal da Paraíba: pela criação de um polo de referência regional. In: Andréia Guerini; Marie-Hélène Torres; Walter Costa. (Org.). *Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI*. 1.ed. Florianópolis: Copiart, 2013, p. 135-152.

DECRETO nº 43.733 de 21/05/1958 / PE - Poder Executivo Federal (D.O.U. 22/05/1958) – Disponível em <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/90421-concede-autorizacao-para-o-funcionamento-do-curso-de-letras-anglo-germanicas-da-faculdade-de-filosofia-da-universidade-da-paraiba.html> (Acesso em: 20/02/2016)

STRUCK, Jean-Philip. A Europa que gerava imigrantes. In: *Deutsche Welle*, 09/09/2015. Disponível em <http://www.dw.com/pt/a-europa-que-gerava-emigrantes/a-18702397> (Acesso em 02/03/2016).

GREGORY, Valdir. *Imigração alemã no Brasil*. Disponível em <http://www.kas.de/wf/doc/10985-1442-5-30.pdf> (Acesso em 02/03/2016)

PACTE. “Building a Translation Competence Model”. In: Alves, Fabio (ed.) *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p.43-66.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 33/2009* – Disponível em http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2009/Rsep33_2009.pdf (Acesso em: 20/02/2016)